



A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo argumentativo, em prosa, que obedeça à norma culta da Língua Portuguesa, sobre **“A feudalização da sociedade no século XXI: o preço a ser pago em nome da segurança”**. Apresente proposta de intervenção que respeite os Direitos Humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa do seu ponto de vista.



Desenho representa os elementos de um feudo.

Osvaldo Siqueira

Imagem ilustrativa: Feudo na Idade Média



Imagem ilustrativa: Condomínio de luxo em Miami, EUA

Minha Alma

A minha alma tá armada
E apontada para a cara
Do sossego
Pois paz sem voz ,Paz sem voz
Não é paz é medo
[...]

As grades do condomínio
São para trazer proteção
Mas também trazem a dúvida
Se é você que está nessa prisão (O Rappa)

As elites escolheram o isolamento e pagam por ele prodigiosamente e de boa vontade. O resto da população se vê afastado e forçado a pagar o pesado preço cultural, psicológico e político de seu novo isolamento. Aqueles incapazes de fazer de sua vida separada uma questão de opção e de pagar os custos de sua segurança estão na ponta receptora do equivalente contemporâneo dos guetos do início dos tempos modernos; são pura e simplesmente postos para “fora da cerca” sem que se pergunte a sua opinião, têm acesso barrado aos “comuns” de ontem, são presos, desviados e levam um choque curto e grosso quando perambulam às tontas fora dos seus limites, sem notar os sinais indicadores de “propriedade privada” ou sem perceber o significado de indicações não verbalizadas, mas nem por isso menos decididas de “não ultrapasse”. (Globalização, Zygmunt Bauman)

≡ EL PAÍS

COLUNA

“Mãe, onde dormem as pessoas marrons?”

A pergunta de criança denuncia a vida entre muros do condomínio chamado Brasil

Outra mãe, esta de um menino, ficou sem respostas diante de duas perguntas sequencias do filho pequeno: “Por que ela é marrom?”, o menino perguntou, referindo-se à empregada. E, logo em seguida: “Onde dormem as pessoas marrons?”, já que as “pessoas marrons” deixavam os muros ao final do dia, tanto na casa dela quanto na casa dos amiguinhos, mas ele não sabia para onde iam. Outro condomínio?

Podem parecer acontecimentos banais para alguns, afinal, os tempos são assim. Podem parecer histórias de terror, para outros, afinal, os tempos são assim. Para mim as crianças denunciam a brutalidade do país que criamos para elas, fazendo as perguntas que os adultos preferem não fazer a si mesmos. Não sabemos que pessoas serão estas que crescem entre muros e que aprendem a escanear o outro, o diferente, como ameaça. Fonte: https://brasil.elpais.com/brasil/2015/06/22/opinion/1434983312_399365.html